



ISSN: 2230-9926

Available online at <http://www.journalijdr.com>

IJDR

International Journal of Development Research

Vol. 12, Issue, 11, pp. 60100-60104, November, 2022

<https://doi.org/10.37118/ijdr.25672.11.2022>



RESEARCH ARTICLE

OPEN ACCESS

PERFORMANCE OF NURSING IN THE PREVENTION AND TREATMENT OF CHILD OBESITY: INTEGRATIVE REVIEW

^{1,*}Maiara Gonçalves and ²Pamela Rioli Rios Bussinguer

¹Acadêmico do curso de Bacharelado em Enfermagem do Instituto de Ensino Superior do Sul do Maranhão – IESMA/Unisulma; ²Docente da Unidade de Ensino Superior do Sul do Maranhão (UNISULMA).

ARTICLE INFO

Article History:

Received 17th September, 2022

Received in revised form

27th September, 2022

Accepted 20th October, 2022

Published online 30th November, 2022

KeyWords:

Obesidade, Infância,
Enfermagem, Prevenção.

*Corresponding author:

Maiara Gonçalves

ABSTRACT

A obesidade infantil tem acometido inúmeras crianças em todo mundo, suas consequências são refletidas em pequenos ou longos prazos, sendo que existem fatores adversos que coopera com o desenvolvimento dessa patologia. E nesse ínterim, o profissional de enfermagem é essencial na prevenção e no tratamento, por efetivar orientar os pais sobre as consequências da obesidade e quais os mecanismos que favorecem nas mudanças do quadro clínico do paciente, visando o seu bem-estar. Seguindo essa perspectiva, o presente trabalho foi elaborado no intuito de verificar as atribuições do profissional de enfermagem na prevenção e tratamento da obesidade infantil, identificar as principais consequências da obesidade infantil e verificar as intervenções aplicadas na abordagem da criança obesa junto a família. Os recursos metodológicos fundamentam-se na revisão integrativa, sendo que as fontes de pesquisa: SCIELO, MEDLINE e LILACS. As buscas foram baseadas na combinação da língua portuguesa, dos operadores booleanos AND (entre os descritores) e OR (dentro os descritores), com recorte temporal dos últimos 5 anos (a partir do ano de 2018 até setembro de 2022), na qual correspondeu amostragem de 10 artigos. E por meio da pesquisa realizada pode-se constatar que a obesidade infantil pode ser prevenida ou até mesmo combatida e o profissional de enfermagem é essencial tanto na prevenção como também no tratamento.

Copyright © 2022, Maiara Gonçalves and Pamela Rioli Rios Bussinguer. This is an open access article distributed under the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.

Citation: Maiara Gonçalves and Pamela Rioli Rios Bussinguer. "Performance of nursing in the prevention and treatment of child obesity: integrative review", *International Journal of Development Research*, 12, (11), 60100-60104.

INTRODUCTION

A obesidade é conceituada como a exacerbação do peso corporal, podendo ter influência genética, metabólicas ou distúrbios nutricionais. E obesidade infantil nos últimos anos tem ocasionado preocupações na saúde pública, devido os impactos negativos que ocasiona na saúde do indivíduo (BRASIL, 2020). Convém destacar que a obesidade é diagnosticada quando o índice de massa corporal (IMC) é igualou maior que 30 kg/m de gordura corporal. Entretanto, não especifica as distribuições de gordura. E tratando-se da obesidade infantil, o diagnóstico é mais difícil de definir, em virtude da variação de peso e altura que ocorrem por intermédio desenvolvimento corporal da criança, por esse motivo, o IMC é associado as tabelas de percentis nacionais (BRANDÃO, 2020). E dados da Organização Mundial de Saúde (OMS) mostra que obesidade triplicaram nos últimos anos na fase da infância e adolescência. Paralelamente, estima-se que, cerca de 6,4 milhões de crianças estejam caracterizadas com o perfil de excesso de peso no Brasil, sendo que 3,1% evoluíram para o perfil de obesidade. Das crianças que realizam acompanhamento pelo Sistema Único de Saúde (SUS), uma média de 13, 2% das crianças com idades entre 5 e 9 anos são consideradas obesas.

Ainda nessa faixa de idade, 28% das crianças são consideradas acima do peso, em crianças com idade inferior a 5 anos 14,8 estão acima do peso, sendo que 7% já evoluíram para obesidade (BRASIL, 2020). É preocupante quando a criança apresenta indícios de que está sobrepeso ou até mesmo obesa, o que pode interferir em padrões corporais da vida adulta. Além disso, a obesidade infantil está relacionada à repercussões no sistema cardiovascular, o aumento da pressão arterial, formação de placas de ateroma, aterosclerose precoce, aumento dos índices lipídicos, aumento das chances em desenvolver diabetes mellitus, alterações na pele, no sistema hepático, apneias durante o sono e até alterações ortopédicas, prejudicando assim a mobilidade da criança, limitando a prática de atividades físicas que também é um outro fator que favorece o ganho de peso (ABESO, 2020). A obesidade está vinculada com metabólicas ou distúrbios nutricionais e o sedentarismo é fator influenciador, principalmente na fase da infância, devido a oferta variada de alimentos industrializados que despertam o interesse de consumo das crianças, por ser processados massa, açúcar, gordura e sal em diferentes formatos e sabores: biscoitos, refrigerante, guloseimas, doces, sorvete, salgados, pizza entre outros (OLIVEIRA, 2018). Mediante as complexidades impulsionada pela obesidade, cresce a demanda de pais levando crianças em consultório, no intuito de reverter o quadro clínico.

E após o diagnóstico multiprofissionais são essenciais na reabilitação do peso saudável: médico, nutricionista, endronologista, enfermeiros entre outros (SOARESet al., 2018). A assistência de enfermagem no tratamento da obesidade infantil envolve tanto o paciente como também com a família. É um trabalho em conjunto que respalda-se na orientação acerca da alimentação saudável, detecta os riscos futuros, realiza ações educativas, incentiva prática do exercício físico entre outras ações que perpetua-se em prevenir agravose/ou cuidar dasdoenças já instaladas, afim de intervir de forma a contribuir para a qualidade de vida da criança obesa (FERREIRA et al., 2019). Consciente de que o profissional de enfermagem faz parte dos multiprofissionais que auxiliam a criança no tratamento contra a obesidade, o tema despertou o interesse por ser um assunto pouco abordado entre os futuros enfermeiros que encontram-se em formação acadêmica junto com a pesquisadora. No que tange a relevância é de interesse da sociedade em geral, por esclarecer os riscos da obesidade infantil e quais os meios que podem atuar como prevenção, tratamento e a atuação da enfermagem. Portanto, o objetivo da pesquisa: verificar as atribuições do profissional de enfermagem na prevenção da obesidade infantil.

MATERIAIS E MÉTODOS

Adotou-se Revisão Integrativa como critério de investigação, visando encontrar a resposta da pergunta norteadora: quais são as atribuições da enfermagem na prevenção e tratamento da obesidade infantil?. Na busca pela resposta, inicialmente foi realizado o levantamento de dados bibliográfico nas fontes Electronic Library Online – SciELO e Medical Literature Analysis and Retrievel System Online-MEDLINE. As buscas foram baseadas nos descritores: criança, enfermagem, obesidade. Os operadores booleanos AND (entre os descritores) e OR (dentres descritores). Além disso, adotou-se como critérios de inclusão artigos originais em idioma português e inglês, publicados no período entre 2018 e 2022, disponíveis em sua versão completa. Os critérios de exclusão foram: publicações não científicas, fora do recorte temporal. A seleção dos artigos se deu por meio da identificação do título do trabalho, da leitura do resumo e objetivos e leitura na íntegra do artigo científico. A análise de dados foi feita através da categorização de todos os assuntos envolvendo a temática e os resultados da pesquisa foram apresentados em discussões das teorias dos autores pesquisados, o que correspondeu ao total de 10 obras que favoreceram no alcance dos objetivos, conforme ilustra o fluxograma no PRISMA 2009 (figura 1).

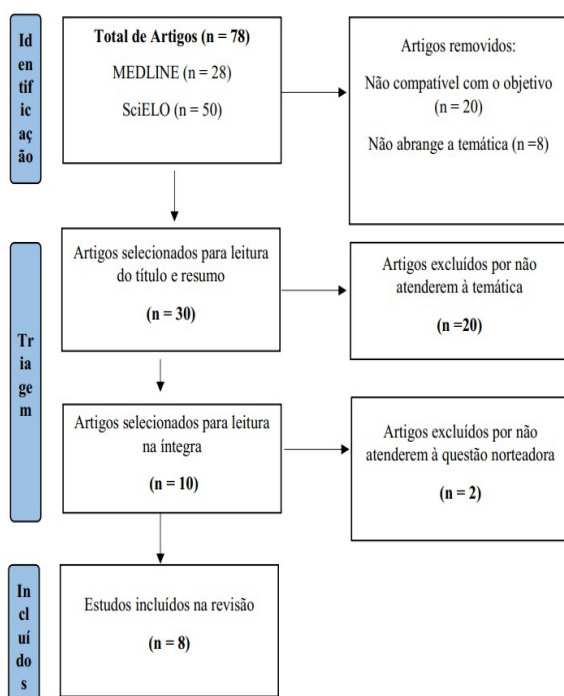


Figura 1. Fluxogramado processo de seleção dos artigos

RESULTADOS

O fluxograma a seguir faz apresentação de forma detalhadas a seleção das obras selecionadas. Foram encontrados 78 artigos, sendo 50 do SCIELO e 28 MEDLINE. Destes, foram eliminados 30 pelo título e resumo, especificadamente, 20 não compatível com o objetivo, 8 não abrange a temática, selecionados para leitura íntegra 10, excluído por não atender a questão norteadora 2 e restando 8 artigos, na qual foram incluídos na revisão, na qual os resultados foram expostos no quadro. Dando seguimento aos objetivos da pesquisa foram selecionadas algumas obras de diferentes autores e fontes que abordam o assunto central do estudo, conforme ilustra a tabela 1 a seguir:

Os artigos selecionados para análise foram escritos por diferentes autores e durante a descrição das ideologias de cada um, os mesmos foram mencionados por meio de siglas e números, tais como, A1 até A8.

DISCUSSÃO

As obras analisadas trouxeram a percepção de que a obesidade infantil pode ser desencadeada pela genética ou ambiental, dieta com alimentos de alto índice calórico, sedentarismo e outros), podendo ocasionar a problema ainda na fase da infância e na vida adulta. Segundo o estudo A6a obesidade infantil é um problema de saúde pública. E os profissionais de enfermagem possuem uma parcela importante na prevenção, por orientar a família das consequências da obesidade e como podem contribuir na prevenção. No entanto, A7tem a percepção de que a participação da família com o enfermeiro pouco contribuirá, em virtude do comportamento da própria família, recebem a orientação e não coloca em prática. A obesidade está correlacionada com as escolhas de alimentos consumidas pela família da criança, principalmente quando está criança vivenciou o desmame precoce, consumo de fórmulas lácteas de forma errônea, introdução alimentar não recomendado para a faixa etária, pais obesos, ganho excessivo de peso no 1º ano de vida, cardápios inadequados entre outras ações (RECH et al., 2018). Na perspectiva do A8 a mudança de escolha da alimentação da sociedade tem se refletido em obesidade tanto na fase adulta como na infância, muitos membros da sociedade têm abandonado as alimentações tradicionais pela praticidade que os alimentos industrializados oferecem, na qual os mesmos, possuem baixo nutrientes ainda induz ao consumo de frituras, alimentos ricos em açúcares e gorduras entre outras substâncias que coopera com acúmulo de gorduras. Sobretudo, além dos fatores nutricionais, os ambientes possuem parcelas significativas no desenvolvimento da obesidade infantil A1.

Os fatores ambientais incluem a tecnologia e o crescimento das cidades, subsídios esses que tem impedido que as crianças possuem uma vida ativa. Melo, Delmondes e Nam (2019), afirmam que muitas crianças tornaram-se sedentárias, limitam-se dentro de seus lares diante do aparelho de televisão, jogos eletrônicos, computadores, celulares entre outros entretenimentos que não incentiva praticar atividade física e ausência de um acompanhamento de profissionais que possa ter preocupação em averiguar o ganho de peso desordenado da criança torna-se a situação mais complexa. No entanto, A3 assegura que o profissional de enfermagem poderá contribuir com a prevenção. O enfermeiro frente ao cuidado preventivo contra a obesidade infantil, não deve acontecer em caráter desordenado, exige-se um plano de estratégia que inicia por meio do diagnóstico e intervenção. No entanto, A3 profere que é um desafio imerso constituir um plano de prevenção, pois muitos membros da sociedade são da classe social pobre e que dificulta o consumo de alimentação balanceada como: frutas, verduras, legumes entre outros alimentos que são essenciais para desenvolvimento pleno do indivíduo na fase da infância A3. Dentro da mesma linha de raciocínio, A8 ressalta que os desafios existem, mais os profissionais de enfermagem não devem focar nas dificuldades, mas sim, nas possibilidades. O estudo do A2 ainda complementa ao dizer que elaborar um plano estratégico diminuiu a probabilidade do aumento do índice de obesidade na infância.

Tabela 1- Caracterização dos estudos

ID	Autor/ano	Tipo de estudo	Objetivo	Resultados	Conclusão
A1	COSTA, SOUSA, 2021	Exploratório e descritivo	Evidenciar como a Assistência de Enfermagem pode prevenir os fatores de risco da obesidade infantil	a equipe de enfermagem entra em ação com dinamismo para desempenharem um papel fundamental na realização da ingestão de alimentos saudáveis e no processo das atividades físicas e orientação aos pais	o Enfermeiro é o profissional de saúde que está diretamente ligado com a atenção básica na educação à saúde e possui todas as etapas de tratamento direcionado a obesidade infantil.
A2	BRAGA et al, 2020	Exploratório e descritivo	Compreender a atuação de enfermeiros voltada para a obesidade na Unidade Básica de Saúde.	Emergiram categorias que expressam a atuação dos enfermeiros em relação à prevenção e ao controle da obesidade: “Orientações sobre hábitos saudáveis de vida”, “Barreiras à atuação do enfermeiro” e “Voltar-se especificamente para a obesidade”.	O papel da enfermagem inclui orientações sobre hábitos de vida saudáveis eram realizadas predominantemente durante as atividades individuais e coletivas voltadas para o público em geral, independentemente da condição ponderal, sinaliza-se a necessidade de o enfermeiro reorganizar suas práticas profissionais na Unidade Básica de Saúde, de modo a implementar ações específicas para os usuários com obesidade e/ou com risco para desenvolvê-la.
A3	BRANQUINHO, I. D. LANZA, F. M. (2018).	Pesquisa qualitativa	Descrever o processo de construção histórica das políticas de atenção à saúde da criança no Brasil, a participação da enfermagem nesse processo e os avanços e desafios atuais para a atenção primária à saúde	O enfermeiro destacou-se como um profissional com participação efetiva e fundamental na atenção à saúde da criança, mesmo antes da consolidação do SUS e da promulgação da lei do exercício profissional.	Para superar as lacunas entre as diretrizes programáticas e a capilaridade dessas políticas na realidade dos serviços de saúde, torna-se necessária a consolidação da presença e extensão dos atributos da APS nos serviços de saúde brasileiro
A4	FERREIRA, 2020	Estudo qualitativo, descritivo e exploratório	Descrever a consulta de enfermagem, assim como a consulta compartilhada do enfermeiro atuante na Estratégia Saúde da Família, para a prevenção do sobrepeso e da obesidade infantil.	Em relação ao acompanhamento do crescimento e desenvolvimento das crianças com sobrepeso e obesidade durante a consulta de puericultura, os enfermeiros declararam realizar o procedimento em consonância com os protocolos do município do Rio de Janeiro e do Ministério da Saúde.	as atribuições dos enfermeiros atuantes na ESF são: realizar consultas de puericultura com a aferição dos dados antropométricos de peso e altura, e avaliar o índice de massa corporal das crianças atendidas
A5	FERREIRA, A. de S. et al.2019.	Pesquisa qualitativa	Analisar as ações de enfermeiros no acompanhamento do crescimento e desenvolvimento de crianças com sobrepeso e obesidade na Estratégia Saúde da Família	os enfermeiros fazem acompanhamento antropométrico e análise desses dados na caderneta de saúde, orientam sobre o aleitamento materno e a importância de dieta balanceada para crianças e famílias, tendo as suas ações realizadas nas clínicas de saúde da família, nas escolas e nos domicílios.	as ações de enfermagem estão voltadas para o autocuidado da criança e da família com intuito de prevenir ou minimizar os efeitos do sobrepeso e obesidade na infância e suas repercussões para a vida adulta
A6	LOPES; AGUIAR, 2020.	Pesquisa fenomenológica	Identificar as práticas que podem ser utilizadas pelos enfermeiros na prevenção da obesidade infantil.	Os profissionais podem atuar em diversos âmbitos da sociedade, priorizando sempre a saúde e educação por meio de orientações da importância de uma alimentação saudável, a prática de exercícios físicos, dentre outros fatores que contribuem para a prevenção da obesidade, informatizando também, a importância da família diante da situação	a equipe de enfermagem possui um papel essencial na identificação e prevenção da obesidade infantil, isso por que, este profissional possui uma versatilidade de atuação quando se fala em prevenção.
A7	MIRANDA et al., 2020.	Quantitativa	Descrever o modelo teórico de cuidado do enfermeiro com crianças com obesidade na Atenção Básica de Saúde.	O cuidado do enfermeiro à criança com obesidade ocorre dentro de um contexto na ABS com grandes necessidades de reestruturação. Os fatos e as situações que acompanham o enfermeiro preocupando-se com o cuidado à criança com obesidade como áreas negligenciadas na ABS são representadas pelos conceitos da categoria 5, que denominou-se movendo-se nos cenários do cuidado de enfermagem. I	os enfermeiros atuam no cuidado à criança com obesidade de forma arbitrária e com pouca estrutura física, teórica ou material.
A8	ANDRADE et al., 2020.	Estudo descritivo	Identificar os diagnósticos e intervenções de enfermagem a partir dos marcadores de vulnerabilidade da auto percepção de saúde negativa de adultos jovens escolares com excesso ponderal	Os diagnósticos de enfermagem foram: sobrepeso, obesidade, autonegligência e comportamento de saúde propenso a risco. As intervenções de enfermagem foram promoção do exercício, assistência para reduzir o peso, aconselhamento nutricional.	Existem diagnósticos e intervenções de enfermagem a partir dos marcadores de vulnerabilidade da auto percepção de saúde negativa, o que subsidiará o cuidado do enfermeiro junto a esses adultos jovens escolares, pautado na Sistematização da Assistência de Enfermagem.

E as atribuições da enfermagem direcionadas para autopercepção de saúde negativa/autonegligência do modo que a criança se relaciona com alimentos inadequados, a falta de atividade física, o ambiente familiar e até mesmo influência genética. Por isso, a enfermagem deve atuar junto com a família como forma de prevenir a obesidade infantil, para evitar possíveis doenças (OLIVEIRA, 2018). Por certo, as intervenções acerca da prevenção da obesidade infantil parte do acompanhamento e conscientização da família de que é preciso agir em prol da saúde da criança. Afinal, a prevenção é o melhor caminho para obter uma vida saudável. Entretanto Brandão (2020) discorda, por acreditar que o profissional possui responsabilidades apenas a função que lhe é cabível. Por não ter autonomia em atuar diretamente na prevenção da obesidade, o que perpetua em mínimas vantagens durante a efetivação da ação, pois o ideal é a enfermagem atuar com multiprofissionais, principalmente em parceria com o profissional da área de nutrição. Pensamento contrário apresenta Melo, Delmondes e Nam (2019) os quais afirmam que a enfermagem atua positivamente na prevenção, a qual pode acontecer durante a consulta, o enfermeiro investiga a alimentação que está sendo ofertada e a partir daí faz suas orientações, se a criança está tendo uma alimentação correta, o enfermeiro orienta a continuar mostrando-lhe a importância da alimentação para a criança crescer de forma saudável. Ainda durante a consulta, o enfermeiro faz uso da caderneta de acompanhamento mensal do desenvolvimento da criança de 0 a 2 anos de idade. E por meio dos gráficos existente na caderneta observar se a criança está desnutrida, sobrepeso ou até mesmo obesa. Com base nas informações do acompanhamento da criança, o enfermeiro tem também a habilidade de orientar, de explicar sobre doenças que muitas das vezes chegam a ser desconhecidas, prevenindo muitas delas (OLIVEIRA et al., 2016). Crianças de todas as idades anualmente são diagnosticadas com obesidade, independente de idade, etnia e renda familiar. A8 pronunciou que os países em Desenvolvimento centraliza-se o maior índice obesidade. De acordo com A1, obesidade infantil caracteriza-se como peso corporal acima de 15% do peso considerado ideal para a idade, na maioria dos casos os hábitos alimentares são as principais causas do desenvolvimento dessa problemática, sendo que o século XXI apresentou maior consistência da incidência dessa doença, o que diminui a expectativa de vida da população. E a situação torna-se mais complexa devido dados apresentam-se alarmantes, pois de acordo com Organização Mundial de Saúde estima que até 2025 o número de crianças obesas no mundo chegará a 75 milhões, entre 5 a 9 anos de idade A1.

Na obra descrita por A1 ressalta que os enfermeiros possuem amplos conhecimentos, o que os tornam capacitados em participar ativamente na prevenção da obesidade, uma vez que, os profissionais podem indicar substituição de alimentos e até mesmo montar um cronograma de horários adequados para dar alimentos a criança. Conforme A2 as ações da enfermagem conceituam-se em autocuidado com a criança, em virtude das complexidades que a obesidade pode ocasionar na infância e na vida adulta. Em concordância, A3 profere que o enfermeiro é um profissional mais indicado a fazer educação em saúde por estar em constante contato com as famílias. Por conhecer suas dificuldades de perto o que facilita o trabalho junto à população na aferição dos dados antropométricos de peso e altura, avaliação do índice da massa corporal entre outras ações. Para A1, o enfermeiro é um profissional que atua na promoção da saúde fundamentado nas técnicas e estratégias que são de sua competência. E dentre os principais ferramentas de orientação, centralização em ações educativas, ou seja, a prevenção e educação precisam andar juntos. É necessário que as autoridades invistam na educação em saúde nas com vistas à preparação de alimentos saudáveis para as crianças e com a participação do enfermeiro, que contribuirá de forma efetiva com as intervenções para a redução da obesidade infantil A7. Segundo Brandão (2020) a obesidade infantil é uma problemática que coloca em risco a saúde da criança a longo prazo. E a participação do enfermeiro em caráter preventivo coopera ativamente com a sobrevida da população e os membros da sociedade que faz uso das orientações dessa profissional, certamente usufruirá de uma vida saudável.

CONCLUSÃO

Com base na pesquisa realizada pode-se constatar que obesidade infantil tem causado danos à saúde das crianças em todo mundo, e essa questão torna-se mais complexa pelo fato de que a grande maioria ao adentrar a fase adulta ainda continuaram sendo obesas, o que pode resultar em mortalidade precoce. Mediante a complexidade da obesidade, os profissionais da área da saúde continuamente traçam metas e estratégias para orientar a população acerca dos perigos da obesidade e como prevenir. E é exatamente nesse contexto que o enfermeiro é relevante, por ter conhecimentos de como atuar diretamente na saúde da comunidade, na qual avalia o peso, altura e acompanha o crescimento com gráfico da caderneta. Desse modo, pode-se assegurar que as atribuições da enfermagem é demonstrar a sociedade que é melhor prevenir a obesidade na infância, do que enfrentá-la na fase adulta devido ocasionar complicações na saúde. O enfermeiro, atuando na prevenção da obesidade infantil coopera ativamente o índice de sobrevida da população, pois quando mais orientação a sociedade obtiver, aumenta a concepção de que a obesidade pode ser prevenida, basta modificar seu estilo de vida.

REFERÊNCIAS

- ABESO, Associação Brasileira para o Estudo da Obesidade e da Síndrome Metabólica Diretrizes brasileiras de obesidade 2019/2020 / ABESO – Associação Brasileira para o Estudo da Obesidade e da Síndrome Metabólica. - 5.ed. -Itapevi, SP: AC Farmacêutica, 2020.
- ANDRADE, LV, MOREIRA, TMM, FLORÊNCIO, RS, CARVALHO, IS, SALLES, DL, SILVA, JR & MATTOS, SM. Diagnósticos e intervenções de enfermagem contextualizados a autopercepção de saúde e vulnerabilidades individuais em escolares. Research, Society and Development. n.2.v.4. 2020.
- BRAGA VAS, JESUS MCP, CONZ CA, SILVA MH, TAVARES RE, MERIGHI MAB. de enfermeiros voltada para a obesidade na Unidade Básica de Saúde. Rev.Bras.Enferm. vol.73 no.2 Brasília 2020 Epub Mar 09, 2020.
- BRANDÃO, Anderson. Peso corporal, muito além da vaidade e da estética. ensino, Saúde e Ambiente – v.3.n.7. abr. 2020
- BRANQUINHO, I. D. LANZA, F. M. (2018). Saúde da criança na atenção primária: evolução das políticas brasileiras e a atuação do enfermeiro. Revista De Enfermagem Do Centro-Oeste Mineiro, 2018.
- BRASIL, Ministério da Saúde. Em dez anos, obesidade cresce 60% no Brasil e colabora para maior prevalência de hipertensão e diabetes. 2020. Disponível em: <http://portalms.saude.gov.br/noticias/agencia-saude/28108-em-dez-anos-obesidade-cresce-60-no-brasil-e-colabora-para-maior-prevalencia-de-hipertensao-e-diabetes>. Acesso em: 11.set.2020.
- BRASIL, Plano Nacional Da Primeira Infância Projeto Observatório Nacional Da Primeira Infância. Obesidade na Primeira Infância. 2020. Disponível em: <http://primeirainfancia.org.br/wp-content/uploads/2015/01/Obesidade-Infantil-v6.pdf>. Acesso em: 4.set.2022
- COSTA de Oliveira de Cássia, A., SOUSA, N. M. de . (2021). a atuação do enfermeiro frente à prevenção da obesidade infantil. Faculdade Sant’Ana Em Revista. n.3.v.5. 2021.
- FERREIRA, A. de S. Consulta de enfermagem na Estratégia Saúde da Família: Prevenção do sobrepeso e obesidade infantil. Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento. v. 9, n. 5. 2020.
- FERREIRA, A. de S. et al. Ações de enfermagem às crianças com sobrepeso e obesidade na Estratégia Saúde da Família. Rev Rene, Fortaleza, v. 20. 2019.
- LOPES, I. K. dos S.; AGUIAR, R. S. Contribuições de enfermagem para a prevenção da obesidade infantil: uma revisão integrativa. Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento, v. 9, n. 8, p. e162985626, 2020
- MELO, Angélica Delmandes de. DELMONDES, Samara Graça Silva. NAM, Kseller Patricia. Atuação do enfermeiro na obesidade infantil. Revista brasileira interdisciplinar de saúde.v. 1, n. 3, 2019.

MIRANDA, Larissa Soares Mariz de Miranda; et al. Modelo teórico de cuidado do enfermeiro à criança com obesidade. Rev Bras Enferm. v.2.n.3 2020.

OLIVEIRA, Genukléa,S. et al. Obesidade Infantil: contribuição da enfermagem na prevenção. Revista Humano Ser - UNIFACEX, Natal-RN, v.1, n.1, p. 1-12, 2018.

RECH DC, BORFE L, EMMANOUILIDIS A, GARCIA EL, KRUG SBF. As políticas públicas e o enfrentamento da obesidade no Brasil: uma revisão reflexiva. Rev de Epidemiologia e Controle de Infecção. n.3.v.4. 2018.

SOARES AH, OLIVEIRA C, ROCHA TR, CORDOBA GMC, NOBRE JAS. Porque obesos abandonam o planejamento nutricional em uma clínica-escola de nutrição? RBONE. n.3v.1. 2018.
